



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOEL PEREIRA DO VALLE SILVA

**METODOLOGIA DE ENSINO COMPETITIVA COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE
2020**

JOEL PEREIRA DO VALLE SILVA

**METODOLOGIA DE ENSINO COMPETITIVA COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduado
em Educação Física.

Área de concentração: Pedagogia da Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

**CAMPINA GRANDE
2020**

Ficha catalográfica

S586m Silva, Joel Pereira do Valle.
Metodologia de ensino competitiva como ferramenta pedagógica na Educação Física [manuscrito] / Joel Pereira do Valle Silva. - 2020.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Competição. 3. Valores. 4. Metodologia de ensino. I. Título

21. ed. CDD 613.7

JOEL PEREIRA DO VALLE SILVA

METODOLOGIA DE ENSINO COMPETITIVA COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduado
em Educação Física.

Área de concentração: Pedagogia da Educação Física.

Aprovada em: 04/12/2020.

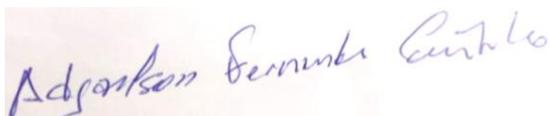
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alvaro Luiz Pessoa De Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REVISÃO DA LITERATURA	6
3	METODOLOGIA	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
4.1	Análise dos dados das entrevistas com os discentes	10
4.2	Análise dos dados da entrevista com o docente escolar	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	17

METODOLOGIA DE ENSINO COMPETITIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETITIVE TEACHING METHODOLOGY AS A PEDAGOGICAL TOOL IN PHYSICAL EDUCATION

Joel Pereira Do Valle Silva*

RESUMO

Tendo em vista que o ato de competir está diretamente conectado com a vida humana desde a sua concepção, quando os espermatozoides competem para fecundar o ovulo, é extremamente necessário saber lidar com as competições diárias que somos submetidos, seja ela uma competição interna, onde o indivíduo compete com ele mesmo para superar seus limites, ou uma competição externa, onde o indivíduo compete por uma vaga em uma universidade, uma boa vaga de emprego, ou até mesmo uma competição boba com os seus colegas de classe, para tentar conquistar a pessoa mais bonita da escola. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento de alunos do ensino médio da Escola José Jofilly – Caic, na cidade de Campina Grande, Paraíba, com idades entre 17 e 22 anos, submetidos a situações de competitividade no ano de 2020, para junto a eles, refletir acerca do uso da competição como ferramenta pedagógica, dentro da matéria de educação física, e com isso analisar os possíveis pontos positivos e negativos da competição dentro do ambiente escolar, proporcionando uma conscientização a respeito de uma competição sadia e didática, com uma face educativa que ensine valores e respeito, de forma que através disso os alunos possam aprender questões como: saber competir, saber ganhar, saber perder, conhecer e respeitar os seus limites e os limites dos outros, e assim estar preparado para as situações da vida que cobram esses saberes. Para a coleta de informações, foi utilizado um questionário para os alunos, e outro para o professor de educação física deles, ambos os questionários contem 6 questões cada, com perguntas focadas no tema do projeto, a competição, e em como eles interagem com isso, tanto no ambiente escolar, como na vida pessoal. De modo geral os resultados mostraram que os participantes, tem noção da importância de uma competição bem aplicada no processo educativo e formador, e todos são favoráveis ao uso dessa metodologia que usa a competição como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Competição. Valores. Pedagogia.

* Acadêmico de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – araujo_joe@hotmail.com

ABSTRACT

Since the act of competing is directly connected to human life since its conception, when sperm compete to fecundate the ovule, it is extremely necessary to know how to deal with the daily competitions we are submitted to, be it an internal competition, where the individual competes with himself to overcome his limits, or an external competition, where the individual competes for a place in a university, a good job, or even a silly competition with his classmates, to try to conquer the most beautiful person in school. Thus, the objective of this study was to analyze the behavior of high school students from the José Jofilly - Caic School, in the city of Campina Grande, Paraíba, with ages between 17 and 22, submitted to competitive situations in the year 2020, to reflect with them about the use of competition as a pedagogical tool, within the subject of physical education, and thus analyze the possible positive and negative points of competition within the school environment, providing an awareness of a healthy and didactic competition, with an educational face that teaches values and respect, so that through this the students can learn issues such as know how to compete, know how to win, know how to lose, know and respect their limits and the limits of others, and thus be prepared for the situations of life that demand this knowledge. For the collection of information, a questionnaire was used for the students, and another for their physical education teacher, both questionnaires contain 6 questions each, with questions focused on the theme of the project, the competition, and on how they interact with it, both in the school environment and in personal life. In general, the results showed that the participants are aware of the importance of a well applied competition in the educational and training process, and all are favorable to the use of this methodology that uses the competition as a pedagogical tool.

Keywords: Competition. Values. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Embasado no modelo de abordagem pedagógica crítico emancipatória, que critica os velhos moldes da educação física, de encarar o esporte apenas como uma atividade física imposta para cansar os alunos, ou para descobrir talentos para competir apenas por competir, esse trabalho propõe uma visão mais educativa e formativa da competição, usando a competição como ferramenta de trazer a vivência do esporte, aliada a uma problematização, que é: quais as lições que podemos tirar dos esportes competitivos na escola? E como podemos aplicar essas lições para além do ambiente escolar, nas nossas vidas, e na nossa sociedade, considerando os aspectos socioculturais da manifestação corporal e esportiva?

Este trabalho deverá proporcionar a participação dos alunos em uma reflexão criada a partir de, uma vivência esportiva competitiva no ambiente escolar, acerca dos pontos positivos que podem ser extraídos dessa experiência, visando elevar a qualidade da educação escolar, tendo em vista que, por mais que sejam trabalhados esportes competitivos na escola, os objetivos da escola e do esporte em si, são diferentes, tendo a escola um caráter pedagógico formador, focado nos aspectos atitudinais, psicológicos e sociais, e o esporte tendo um caráter profissionalizante, focado nos resultados técnicos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

SANTIM (1990, p. 89) define a competição como sendo:

[...] uma forma de entrar no mundo do mistério, de magia, de ilusões e de interesses porque está enraizado nas origens da humanidade. Sendo assim, ele está envolvido de sonhos e desilusões, de sorrisos e lágrimas, de alegria e de tristeza, de vitórias e derrotas, de festas e lutas.

Segundo o autor, os jogos escolares eram vistos como festa, como culto ao sagrado, como repouso, uma força capaz de unir os povos, mas atualmente, o jogo deixou de ser uma atividade lúdica para tornar-se um trabalho e o jogador deixou de brincar para trabalhar. No futuro, os jogos escolares devem estar pautados no sentimento de encontro cultural e festivo da juventude escolar, inspirados na harmonia

e no equilíbrio de consciências, responsáveis e livres, capaz de debater a cidadania, a justiça e a paz social.

Santin (1987) refere-se ao princípio da competição como sendo um elemento ideológico que faz com que a Educação Física adquira um papel de relevância dentro das práticas desportivas nacionais e internacionais e, está preocupado com o papel da Educação Física a fim de evitar o princípio da produtividade dentro das competições escolares. Sendo assim o autor defende o uso da competição saudável dentro da educação física, e o esporte como instrumento pedagógico. Ao referir-se à expressão “Esporte Para Todos”, o autor afirma que:

O deixar brincar pode reavivar a sensibilidade que nos possibilita encontros alegres e festivos, em lugar de lutas competitivas. E sem dúvida, o esporte como instrumento pedagógico não sonha com Olimpíadas e Campeões, mas sonha com cidadãos conscientes, felizes e saudáveis, capaz de construir o seu país (SANTIN, 1987).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física lançam algumas vantagens de se trabalhar os Jogos Competitivos. Segundo eles, essa atividade desenvolve nos alunos os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais através da situação do jogo. Freire (1989) afirma que: “Negar o fator competição nos brinquedos e jogos infantis equivale, na prática, a banir o desporto dos conteúdos de Educação Física”. Segundo ele, o jogo ou esporte é a representação num contexto lúdico, das ações coletivas e individuais das pessoas e da sociedade. Sabe-se que a competição não surgiu do jogo, mas é nele representada. Olhando a sociedade observa-se que a competição tem um caráter predatório, mas não é culpa dos jogos e também, abolindo o caráter competitivo dos jogos, a competitividade da sociedade, não desaparecerá.

Huizinga (1938) compartilha da mesma idéia dizendo que não cabe a nós professores extinguir as competições dos jogos infantis, só porque elas atualmente assumem um caráter devastador, mesmo porque não se podem eliminar formas culturais que provém de fora da instituição. Cabe a escola transformar essa atividade em competição lúdica para que elas possam assumir funções importantes, como diz (Lorenz 1973 apud FREIRE 1989, p. 151) “difícilmente se encontrará um campo da vida humana sobre o qual o impulso competitivo não influa” O autor adverte que “não se deve confundir o elemento competitivo contido no espírito humano e presente em todas as civilizações com as formas nefastas que a competição adquire em certos

momentos da nossa história” (Freire, 1989. p. 151).

Correia (2006) conjuga da mesma idéia de Freire quando afirma que a Educação Física Escolar não sobrevive sem a competição, pois ela é inerente ao homem e com isso, o professor terá que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física. O mesmo autor, acompanhado de outros, afirmam que o ensino da competição apresenta aspectos positivos, mas, deve-se buscar uma resignação do atual sistema de competição buscando modelos inovadores, incorporando valores mais humanos.

O esporte encontra na escola uma grande representatividade. A competição é um dos conteúdos do esporte, logo a escola não pode negar nem o esporte e nem a competição. Porque ambos emanam e compõem a essencialidade complexa de um fenômeno sócio- cultural. Um sem o outro perderiam em essência o que os caracteriza (RILLER SILVA et al., 2011).

Os autores do documento enfatizam que as competições escolares pressupõem compromisso com a educabilidade por isso, seus princípios e condutas pedagógicas terão, antes de tudo, que responder os objetivos, para que, para quem, o que, quando e como a competição será apresentada porque elas não se encerram com o jogo, mas ultrapassam e assumem a plenitude da condição humana ao reconhecer os competidores. As competições escolares usadas como forma de atrair alunos à escola para completar os dias letivos ou preencher dias de reposição de aulas perdidas ou, ainda para quebrar a rotina da sala de aula precisam ser urgentemente substituídas por competições capazes de criar um ambiente facilitador de relações sociais, através de uma reflexão/ação e de princípios e procedimentos pedagógicos comprometidos com a educação do sujeito e a construção de um mundo melhor e mais justo, isto é, sem o individualismo e a seletividade desenvolvidos nas práticas corporais vigentes.

A proposta de competição lançada pelos autores aponta para uma forma competitivo/cooperativa para melhorar as relações entre companheiros e adversários e assim, se apropriar dos benefícios totalidade, cooperação e pluralidade cultural oferecidos pela competição. A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, aponta que a Educação Física procura garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e

práticas corporais de aventura. As práticas são trabalhadas visando à compreensão de suas origens; dos modos de aprendê-las e ensiná-las; da veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.

No ensino médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos. E esse papel é atribuído justamente à educação física, que vai trabalhar o aprofundamento dos vínculos sociais e afetivos dos alunos através de músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, jogos e competições, trazendo também a reflexão sobre vida e trabalho, mostrando que as dificuldades e competições que hoje estão sendo simuladas dentro do ambiente escolar, amanhã estarão sendo vivenciadas de forma mais séria no mercado de trabalho, na luta para subir de cargo dentro de um emprego, e na luta para entrar em uma boa faculdade ou passar em um bom concurso, essas competições são comuns na sociedade em que nós vivemos hoje e é preciso preparar os alunos para saberem lidar com elas da melhor forma.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi um estudo de caso por se tratar de uma estratégia abrangente incorporada a abordagens específicas a coleta e análise de dados, tendo como base respostas qualitativas a fim de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses para estudos posteriores.

A princípio foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Assentimento a serem devidamente assinado pelos participantes e/ou responsáveis legais, mediante todos os termos assinados, foi então iniciada a coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semiestruturada entregue aos participantes da pesquisa, duas alunas e o professor de educação física delas, as questões contidas no documento foram relacionadas a competitividade no ambiente escolar, e como os alunos e professores se sentem a respeito disso, bem como são expressados os sentimentos, o psicológico e o social desses alunos. É importante destacar que as perguntas respondidas pelos participantes na entrevista foram pensadas especificamente para esta pesquisa, de acordo com a realidade da comunidade escolar e da instituição, com a intenção de coletar informações precisas sobre a prática de competições realizadas nas aulas de educação física, e na participação dos alunos durante jogos competitivos, dentro e fora da escola.

Participaram deste estudo duas alunas do terceiro ano do ensino médio da Escola José Jofilly – Caic, localizada em Campina Grande, Paraíba, com idades entre 17 e 22 anos, e o professor de educação física delas, sendo aplicada uma entrevista semiestruturada com questões e indagações para os alunos, e outro também com questões e indagações para o professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise de dados das entrevistas com os discentes

- ✓ **Questão 1** - Quais os pontos positivos e negativos que você identifica durante a tensão de uma atividade proposta na aula de educação física que envolva competição?

Resposta da Discente A: No meu caso o ponto negativo é que eu fico ansiosa pois eu sou muito competitiva e não gosto de perder, o ponto positivo é que isso me dá motivação para dar o melhor de mim.

Resposta da Discente B: De ponto positivo identifico a sede pela vitória, a inspiração, e o foco do competidor a realizar tal tarefa. Mas junto disso vem o medo da falha, a ansiedade que podem atrapalhar o esportista.

- ✓ **Questão 2** - Como você se sente quando ganha uma competição? E como se sente quando perde?

Resposta da Discente A: Quando ganho fico com a autoestima lá em cima, me sinto mais entusiasmada e feliz por ter conseguido vencer. Mas quando

perco fico frustrada, me sinto mal principalmente quando você coloca toda a sua energia naquilo e no final falha.

Resposta da Discente B: Me sinto muito feliz a sensação é muito boa, quando eu perco me sinto frustrada.

Analisando estas respostas dos discentes participantes pode-se observar que existe uma constância no diálogo referente aos pontos negativos e positivos, os dois alunos são competitivos e refletem que a perda na competição se trata de total descontentamento. “A competição é considerada um elemento fundamental do esporte, que dá sentido à sua existência, pois é na competição que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude” (SCAGLIA; GOMES, 2005 apud FARIA; CAREGNATO; CAVICHIOILLI, 2019, p. 3). “Por isso, deve ser entendida como um fenômeno inerente à existência do esporte, conseqüentemente, a competição precisa ser tratada enquanto conteúdo da Educação Física escolar” (BELOTTO; REVERDITO, 2011 apud FARIA; CAREGNATO; CAVICHIOILLI, 2019, p. 3).

- ✓ **Questão 3** - Você encara a competição como algo sadio e legal, ou algo ruim?

Resposta da Discente A: Depende da pessoa tem pessoas que não sabem competir de forma saudável, mas de modo geral eu acho algo legal.

Resposta da Discente B: Algo sadio e legal.

- ✓ **Questão 4** - Você acredita que o espírito competitivo pode desenvolver habilidades físicas e mentais? Se sim, quais?

Resposta da Discente A: Eu acredito que possa sim desenvolver a habilidade física, mas acredito que possa desenvolver ainda mais a habilidade mental, pois a mental eu creio que possa ajudar a dar o máximo para conseguir vencer na minha opinião a competitividade dá uma força a mais para persistir.

Resposta da Discente B: Pode sim, principalmente as mentais, como o aumento de autoconfiança e a melhora do humor são algumas delas.

Analisando estas respostas dos discentes participantes pode-se observar que ambas as participantes encaram a competição como algo que pode ser sadio, legal, e importante, tendo em vista que, através da competição é possível desenvolver habilidades, tanto físicas quanto, ou principalmente, mentais. Correia, (2006) adverte

que o ensino da competição apresenta aspectos positivos, mas, deve-se buscar uma resignação do atual sistema de competição, buscando novos olhares e modelos inovadores.

- ✓ **Questão 5** - Como você se sente em relação ao seu adversário quando você compete?

Resposta da Discente A: Eu sinto que sou melhor que meu adversário e que tenho mais chance de sair bem-sucedida.

Resposta da Discente B: Eu sinto que ele pode ser forte, mas mesmo assim eu tenho chance e vou ganhar.

- ✓ **Questão 6** - Sabendo que você está para enfrentar um adversário que é tecnicamente mais forte que você, e que provavelmente você vai perder, você já desiste de cara, ou tenta assim mesmo? Porquê?

Resposta da Discente A: Eu tento assim mesmo porque desistir seria humilhante para mim então eu tentaria e faria o máximo para vencer.

Resposta da Discente B: Tento mesmo assim, Ele pode ser forte e pode ter mais habilidades, mas eu posso acabar tendo mais cabeça para vencer.

Analisando as respostas dadas pelas alunas, pode se observar que, ambas encaram seus adversários com um certo ar de superioridade, e mesmo quando colocadas em situação onde provavelmente o adversário tem vantagem, elas preferem se arriscar em competir. A competição consiste pela busca de uma excelência pessoal e este aspecto é positivo na participação de crianças e jovens à sua capacidade de superação. (SANTOS 2009 apud DÉVIS, 1999).

4.2 Análise de dados da entrevista com o docente escolar

- ✓ **Questão 1** – Você acha que as tensões das competições têm influências positivas ou negativas? Justifique sua resposta.

Resposta: Na minha concepção tem os dois lados da moeda. As tensões enfrentadas pelos alunos de forma ainda prematura tanto podem servir para crescimento e amadurecimento pessoal como também, caso ele não suporte ou não esteja sendo bem instruído, pode causar traumas para toda vida. Por

isso acredito o que é importantíssimo a intervenção e atuação do professor de educação física para auxiliar os jovens em meio a competições de alto rendimento, pois elas exigem uma carga emocional muito grande.

Analisando a resposta dada pelo Docente, é possível notar uma dualidade de concepções, onde o professor observa que não existem apenas influências positivas ou negativas atuando nos alunos, mas sim ambas estão em atividade, e é necessário o auxílio do professor para manter essas influencias equilibradas. É importante que o professor se utilize de ações pedagógicas específicas para lidar com diferentes situações que o jogo competitivo produz e definir objetivos a serem alcançados, desde o início, para que não haja cobranças e pressões indevidas que possam prejudicar a formação e a convivência entre os envolvidos no processo, além da necessidade de planejar estratégias de ensino-aprendizagem para obter progresso deixando bem clara a importância da prática na vida dos estudantes evitando assim conflitos. O professor deve criar um clima que facilite minimizar o estresse, permitindo entender o erro e incentivar o aluno a arriscar e avaliar sua atuação. Outro sim, o aluno só deve participar de competições quando estiver preparado física e psicologicamente que esta prática solicita. (GOMES & FILHO, 2010, p.345-346-353).

- ✓ **Questão 2** – Você acredita ser possível mudar o comportamento de um aluno através da pratica de jogos competitivos?

Resposta: Acredito que o comportamento de qualquer pessoa possa ser alterado de acordo com o tipo experiências que ela vivencia. Sobretudo quando ainda são jovens e estão em período de formação de caráter e personalidade.

- ✓ **Questão 3** – Como você compara e analisa os alunos que participam de atividades competitivas na escola, e os alunos que não participam, com relação aos aspectos atitudinais?

Resposta: O esporte e atividade física por si só, já ajudam o comportamento cognitivo. Se você é um ser humano que pratica atividade física desde cedo a tendência é que seu QI tenha uma evolução mais veloz. Conseqüentemente tendo influência direta na capacidade de memorização e tomada de decisão em todos os aspectos da vida.

- ✓ **Questão 4** – Como é o comportamento dos alunos durante a prática de atividades competitivas?

Resposta: isso varia de acordo com a personalidade de cada um e principalmente da criação que vem de casa. Normalmente os alunos que participam de competições já tem uma personalidade muito forte, mas também existem casos de alunos que são mais calmos.

Analisando essas respostas do Docente, é possível observar que ele acredita que exista uma relação direta entre o comportamento dos alunos e a prática da atividade física em competições, onde ele observou um aumento de habilidades físicas e mentais como o QI, em alunos que participam de atividades competitivas, mas claro, respeitando também as individualidades de personalidade de cada aluno.

Os PCN, (1997) nos diz que os Jogos Competitivos desenvolvem nos alunos os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais através da situação do jogo. Por se tratar de atividades regidas por regras e por favorecer a relação professor/aluno e aluno/aluno, desde a sua organização, a co-participação, a estrutura, e objetos que intermedeiam os jogos e as intenções educativas, estejam preocupados com um processo que esteja preocupado em fazer com que o aluno aprenda por meio da competição. (REVERDITO RILLER et all, 2011).

- ✓ **Questão 5** – É possível que se exista uma espécie de competição sadia no ambiente escolar? Se sim, Como?

Resposta: Com certeza. Com uma intervenção orientada e eficaz do professor de educação física é possível realizar uma competição escolar onde alunos de alto nível possam competir com outros que não são tão habilidosos, equilibrando as equipes e despertando o real espírito esportivo.

Analisando a resposta do Docente, foi possível observar que ele acredita na competição sadia dentro do ambiente escolar, desde que ela seja bem orientada, de forma ética e justa. Deve ainda, preservar uma atitude formativo-educativa correta e ética diante da prática desportiva além de pautar suas intervenções no sentido de justiça, imparcialidade, lealdade, compreensão, serenidade, tolerância e paciência, baseado no diálogo para a resolução de conflitos, pois a forma de comunicação pode

auxiliar ou prejudicar a aprendizagem se não for transmitido de maneira correta e no momento adequado. (GOMES & FILHO, 2010, p.352).

- ✓ **Questão 6** – Você acredita que o espírito competitivo desenvolve ou pode desenvolver, habilidades nos alunos?

Resposta: Sim. Quanto mais competitivo o aluno for, mas ele vai querer treinar e aperfeiçoar suas habilidades como também aprender mais coisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de todos os argumentos e dados apresentados neste estudo, foi possível verificar, identificar e comparar a eficácia, e os pontos positivos de se trabalhar os esportes competitivos como ferramenta, para extrair lições e críticas muito importantes para a formação e vida dos alunos como indivíduos pertencentes a sociedade, desconstruindo o caráter ultrapassado proposto pelas abordagens higienistas e tecnicistas, e garantindo ao aluno uma libertação dessa visão autoritária muito implementada ainda hoje em dia, e adotando uma nova visão pautada em valores e normas críticas e construtivas, como a autonomia e a competência social (interação social), e a competência objetiva (ler, interpretar e criticar a realidade através do movimento humano e do esporte).

Equiparando-se a estimativa inicial durante o projeto de pesquisa o nível de relevância do projeto se mostrou maior do que o esperado, e os resultados foram ainda mais positivos do que se imaginava. Na análise foi possível observar a vivência escolar dos participantes da pesquisa ajudando a compreender ainda mais alguns resultados que poderiam ser incógnitas, cumprindo com fidedignidade o papel de instrumento de coleta de dados.

Conclui-se então que tanto por parte dos alunos entrevistados, quanto por parte do professor de educação física deles, a proposta de se ter a competição e os jogos competitivos como ferramenta de trabalho pedagógico e de caráter formador, é muito bem vinda, e os frutos que essa metodologia pode colher são muito positivos e relevantes, neste contexto, a pesquisa contribui para alertar e despertar uma nova visão de trabalho para professores modernos de educação física, que cada dia mais preferem abolir a competição e os jogos competitivos de suas aulas, imaginando que a única forma de se trabalhar hoje em dia seja através de jogos cooperativos.

Dada a importância do assunto, é sugerido aos professores de Educação Física escolar, planejar novas metodologias e conteúdos durante a aplicação das aulas, busquem profundamente explorar todas as possibilidades que a abordagem crítico emancipatória, e os jogos competitivos oferecem.

Por fim, é importante que futuramente sejam desenvolvidos novos estudos que investiguem, qualifiquem e quantifiquem as práticas desenvolvidas nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Cristian de Medeiros. **Métodos para a participação dos alunos nas competições escolares na modalidade de atletismo**. 2019. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão (SC), 2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/8453>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Senado Federal**. 64 págs. Brasília, DF, 2015. *E-book*.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2019. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental-educacao-fisica>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** COSTA, Marcio. **Abordagem Crítico Emancipatória na Educação Física**. 2017. Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/critico-emancipatoria-educacao-fisica/>. Acesso em: 20 out. 2020.

FARIA, Flaviane; CAREGNATO, André Felipe; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. O esporte e a competição na educação física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **Revista Kinesis**. Santa Maria, v. 37, n. (?), p. 01-16. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22863/pdf#>. Acesso em: 20 dez. 2019.

FARIA, Douglas Borges; SOUSA, Francisco José Fornari. **Competições escolares como conteúdo da Educação Física**. 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/ac339-faria,-douglas-borges.-competicoes-escolares-como-conteudo-da-educacao-fisica.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.-defesa-em.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2019.

FREIRE, Paulo. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. São Paulo: Vozes; 1989.

GONÇALVES, Valéria; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 01-13, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e54308/39021>. Acesso em: 19 set. 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

REVERDITO, Riller Silva; et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a prática**. v. 11, n. 1, p. 37-45, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1207/3617>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTIM, Silvino. **Educação Física: outros caminhos**. Porto Alegre – RS, EST, 1990.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: 1987.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me conceder paciência e força para lidar com todos os problemas, que não foram poucos, desde o início do curso até aqui.

A Coordenação e aos funcionários do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

Ao professor Josenaldo por acreditar e investir na minha ideia, desde que ela foi apresentada a ele. Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física, em especial, Dóris, que contribuiu diretamente na elaboração técnica desse documento.

Aos meus pais que custearam todo o meu processo de formação, mesmo minha família não tendo as mesmas condições financeiras que a maioria dos meus colegas de curso.

A minha maravilhosa namorada, Luciana Normando, que além de namorada é minha melhor amiga, confidente, e acima de tudo incentivadora, sem o apoio emocional e psicológico dela eu não teria chegado até aqui.

Aos poucos colegas de classe que eu fiz ao longo da graduação, pelos momentos de amizade e apoio. Pelas risadas e momentos de descontração, e pela ajuda nos trabalhos em grupo e estágios, Merillane Dias, José Arley, Maria do Socorro, Jefferson Lima, Matheus Santos, Helydriane Marques, Danilo Lira e Emerson Fernandes.

Aos meus colegas de curso, que mesmo estando em outros períodos me ajudaram de alguma forma, Maria Eduarda Maia, Eduardo Nunes, Wesley Linno, Maxuel Lopes, Ian Maciel, Debora Castro, Laize Oliveira, Aleff Ghimel e Rayan Almeida.

As minhas alunas e colegas de projeto, em Especial Maria da Guia e Creuzinha, fazer a alegria de vocês, era o que me motivava e seguir em frente durante todos os dias em que eu fiz parte do projeto de musculação com idosos.